

O papel da escola na formação da escolha alimentar: merenda escolar ou cantina?

The school's role in making-up food choice: school feeding or junk food?

ABSTRACT

OCHSENHOFER, K.; QUINTELLA, L. C. M.; SILVA, E. C.; NASCIMENTO, A. P. B.; RUGA, G. M. N. A.; PHILIPPI, S. T.; SZARFARC, S. C. The school's role in making-up food choice: school feeding or junk food? *Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr.* = J. Brazilian Soc. Food Nutr., São Paulo, SP, v. 31, n. 1, p. 1-16, abr. 2006.

Brazil is considered a country in nutritional transition, due to the increase of chronic diseases, such as obesity. In the last years, the number of obese children and adolescents has increased four times. School plays an important role in the making-up of students' life habits and it is responsible for global education, including nutritional education. The goal of the present study was to identify the adolescents' preference for junk food or school feeding. In this research, 384 adolescents of the 7th and 8th grades of a public school were analyzed. Information was collected by means of a validated and adapted questionnaire. The results showed that 81,51% of the adolescents buy cafeteria food. The most mentioned foods were: sweets (72,14%), salted foods (54,17%), snacks (28,39%) and soft drinks (22,14%). However, the most mentioned reasons for not eating school feeding were: no wish or no hunger (22,4%) and not liking school feeding (15,63%). It becomes relevant to analyze the reasons for not eating school feeding, since the consequences of an inadequate nutrition can reduce student's progress. The results suggest the need of competent professionals, aiming to encourage the consumption of school feeding, by means of nutritional education.

Keywords: Adolescents. School feeding. Cafeteria food. Feeding behavior. Television.

KARINA OCHSENHOFER¹;
LUIZ CESAR MESQUITA
QUINTELLA²; ELAINE
CRISTINA DA SILVA³; ANA
PAULA BRANCO DO
NASCIMENTO⁴; GLÁUCIA
MARIA NAVARRO DE
ABREU RUGA⁵; SONIA
TUCUNDUVA PHILIPPI⁶;
SOPHIA CORNBLOTH
SZARFARC⁷

^{1,2,3}Mestrandos de
Nutrição Humana Aplicada
(FCF/FSP/FEA-USP).

⁴Doutoranda de Ecologia
de Agroecossistemas
(ESALQ-USP).

⁵Mestre em Alimentos e
Nutrição (UNICAMP).

^{6,7}Professora e
Pesquisadora do Depto de
Nutrição da FSP/USP e
Orientadora do PRONUT.

**Endereço para
correspondência:**

KARINA OCHSENHOFER
Rua Itororó, 74 –
Morumbi,
CEP 05688-060,
São Paulo, SP.

E-mail:
karina.och@uol.com.br

Agradecimentos:
À diretora, aos
professores, funcionários
e alunos da escola.
A Juan Saavedra Del
Aguila.

RESUMEN

El Brasil es considerado un país en transición nutricional debido a los recientes aumentos en la predominancia de enfermedades crónicas como la obesidad. La escuela desempeña un papel fundamental en la formación de los hábitos de vida de los estudiantes y es responsable por el contenido educativo global, incluyendo la educación nutricional. El objetivo del estudio fue comparar la preferencia de adolescentes entre los alimentos comercializados en el restaurante de la escuela y los distribuidos por el programa nacional de alimentación escolar (PNAE). Fueron analizadas las respuestas de 384 adolescentes cursando la 7ª y 8ª serie de una escuela pública. Los datos fueron colectados por medio de un cuestionario validado y adaptado. Los resultados mostraron que 81,51% de los adolescentes compran alimentos en el restaurante de la escuela. Entre los alimentos señalados están: pasteles (72,14%), empanadas (54,17%), snacks (28,39%) y gaseosas (22,14%). Entretanto, los motivos más indicados por los alumnos para no consumir la merienda escolar fue la falta de deseo o de apetito (22,4%) y el no gustar de la merienda (15,63%). Se torna relevante analizar los motivos que llevan a no consumir la merienda, una vez que las consecuencias de una alimentación inadecuada en esta edad pueden provocar disminución en el aprovechamiento escolar. Los datos encontrados sugieren la necesidad de actuación de profesionales capacitados para incentivar el consumo de la merienda por medio de la educación nutricional.

Palabras clave: Adolescentes.

Alimentación escolar. Restaurante.

Conducta alimentar. Televisión.

RESUMO

O Brasil é considerado um país em transição nutricional em razão dos recentes aumentos na prevalência de doenças crônicas, como a obesidade. A escola desempenha papel fundamental, na formação dos hábitos de vida dos estudantes e, é responsável pelo conteúdo educativo global, inclusive do ponto de vista nutricional. Objetivou-se identificar a preferência de adolescentes pelos alimentos comercializados pela cantina ou distribuídos por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Foram analisados, neste estudo, 384 adolescentes cursando as 7ª e 8ª séries de uma escola pública. Os dados foram coletados por meio de um questionário validado e adaptado. Os resultados demonstram que 81,51% dos adolescentes compram alimentos da cantina da escola. Dentre os alimentos citados estão: doces (72,14%), salgadinhos (54,17%), salgadinhos (28,39%) e refrigerantes (22,14%). Entretanto, os motivos mais apontados pelos alunos, por não consumirem a merenda escolar, foi não ter vontade ou fome (22,4%), e por não gostarem da merenda (15,63%). Torna-se relevante analisar os motivos que os levam a rejeitar a merenda, sendo esta benéfica à saúde se for nutricionalmente balanceada do ponto de vista quantitativo e qualitativo, uma vez que as consequências da alimentação inadequada nesta idade, podem caracterizar uma diminuição no aproveitamento do aluno. Os dados encontrados sugerem a necessidade da atuação de profissionais capacitados, visando o incentivo ao consumo da merenda, por meio de educação nutricional.

Palavras-chave: Adolescentes.

Merenda escolar. Cantina.

Comportamento alimentar.

Televisão.

INTRODUÇÃO

O mundo tem passado por uma série de transformações, desde a década de 50, com os fenômenos de urbanização e globalização, afetando a qualidade dos alimentos produzidos e industrializados. O Brasil é considerado um país em transição nutricional, caracterizada pela substituição da desnutrição decorrente da escassez de alimentos, pela obesidade, devido ao excesso e inadequação do consumo alimentar. Esta tendência atinge todos os estratos sociais (BLEIL, 1998; MONTEIRO et al., 1995). Dentre os esforços para a redução da desnutrição, programas de suplementação de alimentos, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), foram implantados pelo governo na década de 50 (DOYLE; FELDMAN, 1997). No entanto, o que caracteriza as sociedades modernizadas, atualmente, é o excesso de consumo (KORMONDY; BROWN, 2002). À medida que o alimento ficou mais disponível, passou-se a ter um consumo acima do recomendado (FELIPPE, 2003).

A assistência alimentar ao escolar tem sido objeto de preocupação das autoridades ligadas ao ensino. Em 1791, durante a Revolução Francesa, foi inaugurado o primeiro serviço de distribuição de refeições a escolares, o qual somente a partir de 1849 foi identificado como Programa de Alimentação Escolar, sendo oficializado pelo governo francês em 1882. No início do século passado, esta prática se estendeu a outros países europeus. Na Inglaterra, em 1904, instalou-se oficialmente o Programa de Alimentação Escolar (MAZZILLI, 1983; ROSENBERG, 1972).

No Brasil, o PNAE foi precursor dos demais programas de suplementação alimentar. As primeiras iniciativas datam da década de 30, quando os Estados e Municípios mais ricos passaram a responsabilizar-se pelo fornecimento da merenda aos alunos matriculados em suas redes de ensino (STEFANINI, 1998).

No Estado de São Paulo, em 1945, em decorrência da criação da Seção de Nutrição do Serviço de Saúde Escolar, as atividades alimentares até então, empiricamente desenvolvidas em algumas escolas de grande porte, foram substituídas para condutas orientadas. Somente em 1951, este serviço foi dotado de recursos orçamentários específicos, de forma a permitir o financiamento parcial do PNAE e a execução de programas de educação alimentar em algumas escolas da capital (MAZZILLI, 1983; ROSENBERG, 1972).

O PNAE foi criado, na década de 50, e gerenciado pela Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), atendendo a mais de 30 milhões de estudantes com um aporte energético que objetiva garantir de 15% a 30% das necessidades nutricionais diárias. Desde então, o Programa de Merenda Escolar manteve seu objetivo de contribuir para a melhoria das condições nutricionais e de saúde dos escolares (OLIVEIRA, 1997; SALAY; RODRIGUES, 1996; STEFANINI, 1998).

Ao formular cardápios de boa aceitação, deve-se respeitar hábitos alimentares culturais da criança; preferências e aversões a alimentos; condições fisiológicas; atitudes, crenças e tabus relacionados aos alimentos (PHILIPPI, 1992; SALAY; RODRIGUES, 1996).

Adolescentes e crianças são caracterizados como grupos de risco, pois são mais susceptíveis às influências ambientais como cultura, normas, tradições e valores, assim como a mídia e o prestígio social do alimento estão envolvidos no aprendizado e na incorporação de determinados hábitos (ALMEIDA; NASCIMENTO; QUAIOTI, 2002; ALMEIDA Jr., 2001; FONSECA; SICHIERI; VEIGA, 1998). O estudo de Silva e Malina (2000) revela que adolescentes passam cerca de cinco horas diárias diante da televisão. Sabe-se que uma exposição de 30 segundos a comerciais de alimentos é capaz de influenciar a escolha para determinado produto, sugerindo assim mais pesquisas sobre o papel da televisão na formação de hábitos alimentares (BORZEKOWSKI; ROBINSON, 2001). É importante destacar que, nos últimos 20 anos, o número de adolescentes obesos quadruplicou, sendo a obesidade considerada uma epidemia juvenil (FISBERG, 2004). Sabe-se, também, que o baixo consumo de frutas e hortaliças está associado ao maior risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares e diversos tipos de câncer (SANCHES, 2002).

Neste sentido, o papel da alimentação escolar deve ser o de propor estratégias para auxiliar no combate destas enfermidades, uma vez que a escola é fundamental na formação dos hábitos de vida do estudante e, mais do que representar um dos períodos para a alimentação, também é responsável por uma parcela importante do conteúdo educativo global, inclusive do ponto de vista nutricional (AMODIO; FISBERG, 2002).

Pelo exposto, surgiu o interesse de se estudar as preferências alimentares de adolescentes, por alimentos distribuídos pelo PNAE, ou por aqueles comercializados pela cantina, levantando-se a hipótese de que os alunos de uma escola pública preferem os alimentos comercializados pela cantina.

O objetivo geral do estudo foi identificar a preferência de adolescentes pelos alimentos da cantina ou da merenda escolar. Os objetivos específicos foram: verificar os motivos pelos quais os estudantes não consomem a merenda escolar; identificar os alimentos preferidos pelos alunos e adquiridos na cantina escolar; avaliar a opinião dos alunos sobre os alimentos oferecidos pela merenda escolar e os comercializados pela cantina.

CASUÍSTICA E MÉTODOS

Participaram deste estudo 384 adolescentes de uma escola pública do município de Barueri – S.P., cursando as 7ª e 8ª séries do período diurno. A escolha por somente uma unidade de ensino foi devido ao curto período de tempo para a realização da pesquisa.

Os dados foram coletados em março de 2004, por meio de um questionário validado por Maestro (2002). Para a validação, dados sobre as práticas alimentares e estilo de vida foram obtidos por meio da aplicação de um questionário contendo 23 questões objetivas e dissertativas, previamente testado em unidades de ensino com grupos de indivíduos que reuniam características semelhantes ao grupo estudado (MAESTRO, 2002). Para a presente pesquisa, as questões foram adaptadas para a população de estudo.

Tendo por base as respostas, foi construído um banco de dados, adotando-se o programa *Access*⁽¹⁾. A população foi caracterizada de acordo com:

- gênero, idade e série que frequenta;
- número de vezes por semana que consome merenda escolar e os motivos pelo quais não a consome;
- tipo de alimentos adquiridos na cantina da escola;
- opinião sobre os alimentos oferecidos pelo PNAE e os comercializados na cantina;
- tempo que assiste à televisão e propagandas preferidas relativas à alimentação.

RESULTADOS

Dos adolescentes estudados, 256 cursam a 7ª série do ensino fundamental, sendo 122 (31,77%) do gênero feminino e 134 (34,89%) masculino. Cursando a 8ª série encontram-se 128 adolescentes, sendo 65 (16,93%) do gênero feminino e 63 (16,41%) masculino.

A idade (média) da população estudada é de 13,43 anos (DP = 1,07), com idade mínima de 12 e máxima de 19 anos.

Há um maior predomínio (42,19%) de adolescentes com 13 anos de idade, seguido pelos adolescentes com 14 (30,21%), 12 (16,41%), 15 (7,03%), 16 (2,34%) e 17 (1,30%). A menor participação (0,52%) na amostra é de adolescentes com idade entre 18 e 19 anos (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição da população de acordo com a idade em anos e o gênero, Barueri, 2004

IDADE (anos) \ GÊNERO	FEMININO		MASCULINO		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%
12	31	16,58	32	16,24	63	16,41
13	84	44,92	78	39,59	162	42,19
14	56	29,95	60	30,46	116	30,21
15	9	4,81	18	9,14	27	7,03
16	4	2,14	5	2,54	9	2,34
17	2	1,07	3	1,52	5	1,30
18	–	–	1	0,51	1	0,26
19	1	0,53	–	–	1	0,26
TOTAL	187	100,00	197	100,00	384	100,00

⁽¹⁾Programa *Microsoft Access XP Professional*, versão 2002.

Grande parte dos adolescentes (30,47%) não consome merenda escolar. Uma parcela (22,66%) a consome três vezes por semana, seguida daqueles que a consomem uma vez (14,58%), duas vezes (13,80%), cinco vezes (10,16%) e quatro vezes (7,81%). Dois estudantes (0,52%) não responderam (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição da população de acordo com a frequência semanal de consumo da merenda escolar, Barueri, 2004

FREQÜÊNCIA SEMANAL DE CONSUMO DA MERENDA ESCOLAR	nº	%
Nenhuma	117	30,47
Uma	56	14,58
Duas	53	13,80
Três	87	22,66
Quatro	30	7,81
Cinco	39	10,16
Não respondeu	2	0,52
TOTAL	384	100,00

Em relação à motivação para rejeitar ou consumir com menor frequência a merenda escolar, 35,53% dos estudantes que responderam a esta questão o fazem, alegando não ter vontade ou fome; 27,68% justificam que comprem lanche na cantina; 24,79% relatam não gostar da merenda; 4,55% têm nojo e 2,48% referem não dar tempo para comer. Os que trazem lanche de casa e os que preferem brincar representam igualmente 2,07%. Uma minoria (0,83%) compra alimentos de vendedores ambulantes (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição da população de acordo com a motivação para rejeitar ou consumir com menor frequência a merenda escolar, Barueri, 2004

MOTIVAÇÃO PARA REJEITAR OU CONSUMIR COM MENOR FREQUÊNCIA A MERENDA	nº	%
Não tem vontade ou fome	86	35,53
Compra lanche na cantina	67	27,68
Não gosta	60	24,79
Tem nojo	11	4,55
Não dá tempo	6	2,48
Traz lanche de casa	5	2,07
Prefere brincar	5	2,07
Compra de vendedores ambulantes	2	0,83
TOTAL	242	100,00

Dos alunos da 7ª série, ampla maioria (84,38%), costuma consumir os alimentos comercializados pela cantina e 14,84% não têm este costume. Dois adolescentes (0,78%)

não responderam. Expressa parcela (75,78%) dos alunos da 8ª série costuma comer alimentos vendidos na cantina e 24,22% não têm este costume. Observa-se tendência maior de consumir alimentos da cantina entre os adolescentes da 7ª série (Tabela 4).

Tabela 4 - Distribuição da população de acordo com a série e o costume de consumir os alimentos comercializados pela cantina, Barueri, 2004

COSTUME DE COMER NA CANTINA	7ª SÉRIE		8ª SÉRIE		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%
Sim	216	84,38	97	75,78	313	81,51
Não	38	14,84	31	24,22	69	17,97
Não respondeu	2	0,78	–	–	2	0,52
TOTAL	256	100,00	128	100,00	384	100,00

Os doces são os alimentos mais comprados e citados por 72,14% dos adolescentes, seguidos pelos salgados (54,17%). Respectivamente salgadinhos, sanduíches e refrigerantes são comprados por 28,39%, 23,18% e 22,14% da população. Em seguida, são mencionados sorvetes (14,32%), sucos (13,80%), biscoitos (11,20%), cachorro-quente (10,94%) e chocolates (10,16%). Os alimentos menos comprados são pipoca (3,39%), bolos (2,34%), amendoim (1,82%), frutas (1,30%) e leite (1,04%). Cerca de 11% não compra alimentos da cantina (Tabela 5).

Tabela 5 - Distribuição da população de acordo com os alimentos comprados na cantina da escola, Barueri, 2004

ALIMENTOS COMPRADOS NA CANTINA	nº	%
Doces (bala, chicle, pirulito)	277	72,14
Salgados (pastel, coxinha)	208	54,17
Salgadinhos (extrusados)	109	28,39
Sanduíches	89	23,18
Refrigerantes	85	22,14
Sorvetes	55	14,32
Sucos	53	13,80
Biscoitos	43	11,20
Cachorro-quente	42	10,94
Nenhum	41	10,68
Chocolates	39	10,16
Pipoca	13	3,39
Bolos	9	2,34
Amendoim	7	1,82
Frutas	5	1,30
Leite	4	1,04

Quanto à qualidade nutricional dos alimentos comercializados pela cantina e daqueles servidos na merenda, 299 estudantes (77,87%) acreditam que os alimentos da cantina são menos nutritivos e saudáveis. No entanto, 80 adolescentes (20,83%) têm opinião oposta e 5 (1,30%) não responderam.

As citações dos adolescentes totalizaram 100 motivos pelos quais os alimentos da cantina ou da merenda são melhores para a sua saúde. Estes foram classificados em oito categorias: quanto à deficiência de nutrientes, às condições de preparo e higiene, ao horário da distribuição da merenda, às preferências, aos benefícios à saúde, aos malefícios à saúde, às características da merenda e diversos (Tabelas 6 e 7).

Tabela 6 - Distribuição da população de acordo com as citações relativas à crença na superioridade dos alimentos da cantina para a saúde, Barueri, 2004

MOTIVOS	nº	%
Quanto às preferências	23	5,99
Quanto às condições de preparo e higiene	17	4,43
Quanto às características da merenda	14	3,65
Quanto aos benefícios à saúde	8	2,08
Quanto ao horário da merenda	2	0,52
Diversos	5	1,30
Não respondeu	51	13,28

Tabela 7 - Distribuição da população de acordo com as citações relativas à crença na superioridade dos alimentos da merenda para a saúde, Barueri, 2004

MOTIVOS	nº	%
Quanto aos malefícios à saúde	153	39,84
Quanto às deficiências de nutrientes	68	17,71
Quanto às condições de preparo e higiene	13	3,39
Quanto às características da merenda	11	2,86
Quanto ao horário da merenda	2	0,52
Quanto às preferências	1	0,26
Quanto aos benefícios à saúde	1	0,26
Diversos	15	3,91
Não respondeu	51	13,28

Do total de estudantes que acreditam que os alimentos da cantina são melhores para a saúde, 5,99% justificam sua resposta pelas preferências (Tabela 6). Os motivos citados são: “são mais gostosos”, “são mais gostosos e cheirosos”, “são mais gostosos e

sustentam mais”, “dá mais vontade de comer”, “gosto de lanches”, “gosto mais de comer doces” e “na cantina tem balas e salgados”.

Os motivos citados por 4,43% dos alunos referem-se às condições de preparo e higiene (Tabela 6), tais como: “são mais bem feitos”, “comi a merenda e passei mal”, “os alimentos são vendidos já embrulhados”, “são conservados”, “os lanches são feitos com cuidado”, “são limpos”, “são mais bem feitos e saudáveis”, “são novos”, “podem estar estragados”, “não tem cabelo ou gosto de cigarro”, “a tia tira toda a gordura”, “a vendedora é higiênica” e “são vendidos fechados e limpos”.

Os motivos alegados por 3,65% dos adolescentes referem-se às características da merenda (Tabela 6), tais como: “a merenda é ruim”, “a merenda fica com o arroz duro”.

Parcela reduzida (2,08%) dos estudantes refere-se aos benefícios à saúde (Tabela 6), tais como: “são mais saudáveis”, “dá força”, “as frutas têm proteínas”, “são mais nutritivos”, “são bons e alguns têm nutrientes” e “também fazem bem”.

Entretanto, os motivos apontados por 0,52% dos adolescentes referem-se ao horário (Tabela 6), tais como: “a merenda faz mal à saúde em plena manhã” e “não gosto de comer comida cedo”.

Também foram fornecidas respostas diversas pelos alunos (1,30%), gerais e vagas, tais como: “eu acredito”, “é bom comer coisas diferentes”, “os dois são iguais”, “condensados” e “merenda tem um certo regime” (Tabela 6).

Ainda de acordo com os dados da tabela 6, cabe destacar que 51 estudantes (13,28%) não responderam.

Do total de adolescentes que acreditam que os alimentos da merenda são melhores para a saúde e não os da cantina, 39,84% justificam sua resposta alegando os malefícios dos alimentos da cantina à saúde. Os motivos citados são: “os alimentos da cantina não são saudáveis”, “são gordurosos”, “são besteiras”, “fazem mal”, “doces estragam os dentes”, “não alimentam”, “não sustentam”, “são menos saudáveis”, “só vendem doces”, “só vendem lanches”, “tem conservantes”, “tem conservantes e açúcar”, “doces fazem mal”, “são gordurosos e muita massa”, “são gordurosos e muito colesterol”, “vendem muitos doces”, “não são saudáveis e são gordurosos”, “são ruins”, “tem elementos químicos”, “engordam”, “frituras”, “são gordurosos e têm conservantes”, “vendem muitos doces e alguém pode ter diabetes”, “não são ideais para o estômago” e “porcaria” (Tabela 7).

Na opinião de 17,71% dos estudantes (Tabela 7), os alimentos da cantina são deficientes em nutrientes, tais como: “os alimentos da cantina não têm proteínas”, “não são nutritivos”, “não têm vitaminas”, “são menos nutritivos”, “têm menos vitaminas”, “têm menos ferro”, “têm menos energia”, “não têm ferro”, “não têm proteínas e são gordurosos”, “dão menos força”, “têm menos proteínas”, “não têm ferro e enjoam”, “não têm proteínas nem ferro”, “não têm proteínas nem fibras”, “não têm proteínas nem vitaminas” e “na cantina não tem verduras”.

Entretanto, para 3,39% dos alunos, os motivos desfavoráveis à cantina relacionam-se às condições de preparo e higiene, tais como: “comi na cantina e passei mal”, “os alimentos podem estar estragados”, “são feitos com menos carinho”, “são menos limpos”, “a merenda é feita no mesmo dia”, “a merenda tem fornecedores mais confiáveis”, “não sei como lavam os alimentos”, “não sei como são feitos”, “não sei de onde vem”, “não sei se está bom” e “o óleo da fritura pode estar velho” (Tabela 7).

Examinando os dados da tabela 7, observa-se que alguns adolescentes (2,86%) registram comentários em relação às características da merenda, tais como: “arroz e feijão fortalece”, “é melhor comer comida”, “a merenda é melhor”, “a merenda é ruim” e “arroz e feijão têm mais vitaminas”, “merenda é arroz e feijão” e “merenda tem tudo que nós precisamos”. Por outro lado, 0,52% dos estudantes referem-se ao horário da merenda: “a merenda faz mal à saúde em plena manhã”.

Uma reduzida parcela (0,26%) relata suas preferências: “os alimentos da merenda são mais gostosos” e 0,26% referem-se aos benefícios à saúde: “os alimentos da merenda são mais saudáveis” (Tabela 7).

Foram registradas respostas diversas, gerais e vagas por 3,91% dos estudantes, tais como: “os dois são iguais”, “não compro”, “não confio”, “não costumo comer”, “não são iguais”, “todos nós precisamos nos alimentar diariamente”, “merendeiras têm mais facilidade”, “o que melhor do que a comida” e “os alimentos necessitam mais”. Ainda tendo por base os dados da tabela 7, não responderam à questão 51 (13,28%) alunos.

A maioria (27,34%) dos estudantes assiste à televisão, por períodos de 3 a 4 horas, seguida dos que assistem durante 5 a 6 horas (21,62%), mais de 8 horas (19,53%), 1 a 2 horas (17,71%), 7 a 8 horas (11,20%). A minoria (2,08%) não assiste à televisão e dois adolescentes (0,52%) não responderam (Tabela 8).

Tabela 8 - Distribuição da população de acordo com o gênero e o tempo em horas diárias dedicadas à programação televisiva, Barueri, 2004

GÊNERO TV (horas)	FEMININO		MASCULINO		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%
0	3	1,60	5	2,54	8	2,08
1 a 2	31	16,58	37	18,78	68	17,71
3 a 4	45	24,06	60	30,46	105	27,34
5 a 6	35	18,72	48	24,36	83	21,62
7 a 8	27	14,44	16	8,12	43	11,20
+ de 8	46	24,60	29	14,72	75	19,53
Não respondeu	–	–	2	1,02	2	0,52
TOTAL	187	100,00	197	100,00	384	100,00

A proporção de meninos que não assiste à televisão (2,54%) e que a assistem de 1 até 6 horas por dia (73,60%) é maior do que a proporção de meninas, 1,60% e 59,36%, respectivamente. Entretanto, o mesmo não ocorre quando se considera 7 ou mais horas, onde a proporção de meninas (39,04%) é maior do que a de meninos (22,84%) (Tabela 8).

Tendo por base o total de 130 comerciais citados, foi elaborada uma classificação dos mesmos em 14 grupos (Tabela 9).

Tabela 9 - Distribuição da população de acordo com as preferências relativas aos comerciais, Barueri, 2004

TIPOS DE COMERCIAIS PREFERIDOS	nº	%
Fast food's	247	64,32
Marcas	92	23,96
Doces	75	19,53
Bebidas	70	18,23
Gorduras	58	15,10
Biscoitos	36	9,38
Massas	32	8,33
Cereais	23	5,99
Sanduíches	16	4,17
Vegetais e frutas	12	3,13
Programas de TV	11	2,86
Produtos cárneos	7	1,82
Leguminosas	3	0,78
Diversos	18	4,69
Não respondeu	26	6,77

Comerciais de *fast food's* são os mais citados pelos adolescentes, obtendo 64,32% das preferências (Tabela 9). Dentre eles, o mais citado é Mc Donald's®, seguido por Habib's®, Girafa's®, e Bob's®.

Em segundo lugar, na preferência dos estudantes, aparecem os comerciais de doces, com 19,53%. Os doces citados são chocolates (Sem Parar®, Nestlé®, Garoto®, Sonho de Valsa® e Chokito®), sorvetes (Kibon®, Cornetto® e Nestlé®), Danette®, bombons (Nestlé®), tortas (Miss Daisy Sadia®), churros, chicletes Criptonita®, sobremesas Perdigão® e balas Tic Tac® (Tabela 9).

Ocupando o terceiro lugar estão os comerciais de bebidas, com 18,23% (Tabela 9). As bebidas citadas são os refrigerantes (Pepsi®, Coca-cola®, guaraná Antarctica®, guaraná Dolly®, guaraná Kuat®), achocolatados (Nescau® e Toddynho®), sucos (Ades®), bebidas lácteas e Gatorade®.

Comerciais de alimentos ricos em lipídios ocupam o quarto lugar, com 15,10% (Tabela 9). Citados são os salgadinhos (Ruffles®, Yokitos®, Elma Chips®, Cheetos® e Torcida®), salgados (Mini Chickens®, Chickenitos®, nuggets Sadia® e coxinha), fritas com fritas da Sadia®, creme de leite e margarina (Doriana® e Delícia®).

Em seguida aparecem os comerciais de biscoitos, massas e cereais, com 9,38%, 8,33% e 5,99% das preferências dos estudantes, respectivamente (Tabela 9). Os biscoitos citados são Traquinas®, Club Social®, Passatempo® e Nestlé®. As massas preferidas são lasanha Sadia®, lasanha Turma da Mônica®, Miojo®, Cup Nuddles®, pizza Perdigão®, pizza Sadia®, pizza Appreciatta®, pão e pão de queijo. Os cereais citados são os matinais (Sucrilhos®, Nescau®, Snow Flakes® e Nestlé®), cereal em barra União®, arroz, arroz com carne e arroz com hamburger.

Examinando os dados da tabela 9, observa-se que os comerciais menos citados referem-se aos sanduíches (4,17%), vegetais e frutas (3,13%), programas de TV (2,86%), produtos cárneos (1,82%) e leguminosas (0,78%). Os sanduíches citados são hamburger, sanduíches em geral, sanduíches Sadia®, cachorro quente e do tipo x-salada. Dentre os vegetais e frutas, os citados são maçã, morango, legumes e alface. Também são citados programas de TV como Ana Maria Braga, Bom Dia Mulher e Alô Brasil, sem menção a alimentos específicos. Dos produtos cárneos, os preferidos são bife, filé de frango, frango assado, hamburger Sadia®, presunto Sadia®, salsicha Perdigão® e salsicha Sadia®. A leguminosa preferida é o feijão.

Marcas também foram muito citadas pelos estudantes (Tabela 9), com 23,96% das preferências, como Danone®, Sadia®, Perdigão®, Nestlé®, Corpus®, Parmalat®, Antarctica®, Brahma® e Turma da Mônica®.

Também são mencionados comerciais diversos por 4,69% dos adolescentes, como por exemplo Carrefour®, Extra®, Fome Zero, lanchonete, alimente-se bem com 1 real. Anberg, lançamento de novos produtos, mercados, prato do dia e restaurantes. Não responderam a esta questão 6,77% ($n=26$) dos estudantes (Tabela 9).

DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa revelam que a maioria dos alunos tem o hábito de consumir os alimentos comercializados pela cantina escolar. Esta escolha pode estar relacionada a fatores como sabor e atração pelos alimentos vendidos na cantina, bem como ao horário impróprio (manhã) para o consumo de alguns alimentos, por exemplo arroz e feijão, oferecidos gratuitamente pelo PNAE (MARTINS et al., 2004).

Além disto, a adolescência é uma fase em que as atitudes de colegas têm grande influência, tornando-se um modelo para o grupo. Para ser integrado e bem aceito neste grupo, é preciso aderir ao padrão comportamental do mesmo.

Entretanto, observando-se os dados obtidos por meio da pesquisa, fica evidente que a maioria dos alunos dispõe da informação de que os alimentos da merenda escolar são mais saudáveis, porém preferem consumir os alimentos comercializados pela cantina.

Segundo Maestro (2002), adolescentes não revelam preocupação com conseqüências futuras de seus hábitos alimentares, muitas vezes inadequados. Há uma valorização somente do momento atual. O impacto, na saúde, causado pelo consumo alimentar inadequado parece ainda não ser fator decisivo no direcionamento das escolhas alimentares.

Pesquisas realizadas por Caroba (2002) e Silva e Rego (2000) destacam que adolescentes revelam consumo excessivo de lanches, doces e refrigerantes, especialmente alimentos comercializados em estabelecimentos do tipo *fast food*.

Caroba (2002) constatou que 68,2% dos escolares consomem os alimentos fornecidos pelo PNAE e, também a maioria (69,4%) ingere os alimentos comercializados pela cantina. Martins et al. (2004) observaram que 22,5% dos escolares não consomem os alimentos da merenda e os motivos apontados foram não gostar (48%), trazer lanche de casa (16%) e não ter fome (16%). Dos que consomem estes alimentos (77,5%), 67% o fazem porque gostam e 18% porque têm fome.

A escola deve ser a melhor janela de oportunidades para prevenir a má-nutrição por uma série de motivos, dentre eles a possibilidade de nesse ambiente, ser viável o trabalho relativo a noções de educação alimentar e do adolescente ser um agente de mudanças na família.

A preocupação com escolares beneficiários do PNAE é expressiva, sendo que uma das atribuições dos profissionais que trabalham com alimentação é fornecer refeições de qualidade, nutritivas, saborosas e que sejam bem aceitas. Assim, cabe aos planejadores do PNAE oferecer aos alunos refeições balanceadas, que respeitem e incorporem os gostos e as preferências dos mesmos (PHILIPPI, 1992). Diretores, professores, pais e alunos devem reforçar a discussão sobre este Programa, fazendo com que a mesma deixe de ser vista como um simples serviço, para se transformar em algo conquistado e necessário para suprir as necessidades nutricionais dos estudantes num período do dia, resultando na melhora do aproveitamento escolar (SILVA; PIPITONE, 1994).

Cabe destacar que o papel da escola vem se tornando cada vez mais importante na formação de hábitos alimentares saudáveis. Neste ambiente, deve haver espaço para educadores e alunos discutirem questões sobre alimentação e saúde, abordando temas como interpretação de mensagens veiculadas pela mídia, em especial a televisão.

Os alunos devem desenvolver consciência crítica diante do conteúdo veiculado pelos meios de comunicação, não somente em relação às propagandas de alimentos, como também outros que afetam a saúde com concepções e padrões de beleza utópicos, não saudáveis e inalcançáveis pela maioria da população. Isto é extremamente perigoso, podendo trazer grande insatisfação aos adolescentes, que desejando ser aceitos pela sociedade são capazes de adotar comportamentos agressivos à própria saúde.

Por um lado, a mídia promove hábitos alimentares inadequados, incentivando o consumo de alimentos industrializados, com elevado conteúdo energético, freqüentemente pobres em vitaminas, minerais e fibras. Por outro, produz imagens e padrões de beleza inalcançáveis. A aparência foi transformada em assunto quase teológico, em que as pessoas são capazes de arriscar a saúde adotando dietas, exercícios, tratamentos, cirurgias para se aproximar do padrão de beleza idealizado. A mídia promove uma insatisfação estética generalizada, visando vender produtos supostamente capazes de melhorar a aparência. Valoriza o ganho de músculos para os meninos e a beleza magra para as meninas (ALMEIDA Jr., 2001).

Caroba (2002), em uma pesquisa realizada com escolares da rede pública de ensino, revelou que praticamente a metade (49,2%) assiste à televisão de 4 a 7 horas diárias, 38,6% assistem durante 3 horas ou menos e 12,2% durante 8 horas ou mais.

CONCLUSÕES

Conclui-se que substancial parcela dos adolescentes integrantes da pesquisa tem o hábito de consumir alimentos comercializados pela cantina, muito dos quais considerados não saudáveis e que não atendem às necessidades nutricionais neste estágio de vida, caracterizado pelo intenso desenvolvimento e crescimento corporal.

Os dados encontrados em relação aos motivos de rejeição da merenda escolar e à preferência de alimentos industrializados são indicadores relevantes para a atuação de Nutricionistas e outros profissionais das áreas de saúde e ensino, sugerindo a necessidade de melhorias na qualidade das refeições distribuídas pelo PNAE e o incentivo ao seu consumo, por meio de educação nutricional.

Salienta-se a importância de trabalhar com os adolescentes as mensagens veiculadas pela televisão, uma vez que o tempo diário de exposição a esta mídia foi classificado como prolongado.

Os dados deste estudo não podem ser extrapolados para a população de escolares do município de Barueri, por se tratar de uma amostra não representativa. Porém, refletem os hábitos de uma população específica, que merece atenção especial.

Para tal, sugere-se que novas estratégias de intervenção, como por exemplo o incentivo à comercialização de frutas, verduras e vegetais nas cantinas escolares, devam ser implantadas, com o objetivo de reverter a situação dos indicadores encontrados neste estudo.

REFERÊNCIAS/REFERENCES

- ALMEIDA, S. S.; NASCIMENTO, P. C.; QUAIIOTI, T. C. B. Quantidade e qualidade de produtos alimentícios anunciados na televisão brasileira. *Rev. Saúde Pública*, v. 36, n. 3, p. 353-355, 2002.
- ALMEIDA Jr., A. R. Espelho Eletrônico. *Cadernos do IFAN*, v. 28, p. 49-72, 2001.
- AMODIO, M. F. P.; FISBERG, M. O papel da escola na qualidade da alimentação das crianças e adolescentes. *Informativo Saúde e Nutrição*, v. 4, p. 1, 2002.
- BLEIL, S. I. O padrão alimentar ocidental: considerações sobre a mudança de hábitos no Brasil. *Cadernos de Debate*, v. 6, p. 1-25, 1998.
- BORZEKOWSKI, D. L.; ROBINSON, T. N. The 30-second effect: an experiment revealing the impact of television commercials on food preferences of preschoolers. *J. Am. Diet Assoc.*, v. 101, n. 1, p. 42-46, 2001.
- CAROBA, D. C. R. *A escola e o consumo alimentar de adolescentes matriculados na rede pública de ensino*. 2002. 162 p. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2002.
- DOYLE, E. I.; FELDMAN, R. H. L. Factors affecting nutrition behavior among middle-class adolescents in urban area of northern region of Brazil. *Rev. Saúde Pública*, v. 31, n. 4, p. 342-350, 1997.
- FELIPPE, F. *Obesidade zero: a cultura do comer na sociedade de consumo*. Porto Alegre: Sulina, 2003. 151 p.
- FISBERG, M. *Atualização em obesidade na infância e adolescência*. São Paulo: Atheneu, 2004. 218 p.
- FONSECA, V. M.; SICHIERI, R.; VEIGA, G. V. Fatores associados à obesidade em adolescentes. *Rev. Saúde Pública*, v. 32, n. 6, p. 541-549, 1998.
- KORMONDY, E. J.; BROWN, D. E. Modernização, estresse e doenças crônicas. In: _____. *Ecologia humana*. São Paulo: Atheneu, 2002. p. 227-250.
- MAESTRO, V. *Padrão alimentar e estado nutricional: caracterização de escolares de município paulista*. 2002. 116 p. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2002.
- MARTINS, R. C. B.; MEDEIROS, M. A. T.; RAGONHA, G. M.; OLBI, J. H.; SEGATTI, M. E. P.; OSELE, M. R. Aceitabilidade da alimentação escolar no ensino público fundamental. *Saúde Rev.*, v. 6, n. 13, p. 71-78, 2004.
- MAZZILLI, R. N. *Contribuição e interferência da merenda escolar no dia alimentar de crianças matriculadas em Centros de Educação e Alimentação do Pré-Escolar (CEADES)*. 1983. 134 p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1983.
- MONTEIRO, C. A.; MONDINI, L.; SOUZA, A. L. M. de; POPKIN, B. M. The nutrition transition in Brazil. *Eur. J. Clin. Nutr.*, v. 49, n. 2, p. 105-113, 1995.
- OLIVEIRA, J. de. *O papel da merenda na alimentação diária dos ingressantes no primeiro grau das escolas municipais de São Paulo*. 1997. 132 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.
- PHILIPPI, S. T. Hábitos alimentares. *Bol. Técn.*, v. 1, p. 1-6, 1992.
- ROSENBERG, C. P. *Merenda escolar e crescimento: observações em 8189 alunos em 42 escolas da rede municipal de São Paulo*. 1972. 136 p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1972.
- SALAY, E.; RODRIGUES, N. S. S. *Anais do encontro estadual sobre alimentação escolar*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Engenharia de Alimentos. Departamento de Planejamento Alimentar e Nutrição, 1996. 100 p.

SANCHES, M. *Hortaliças: consumo e preferências de escolares*. 2002. 143 p. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2002.

SILVA, A. C. Q. R.; REGO, A. I. A. Adolescente: necessidades dietéticas e perigos para cardiopatias. *Nutrição em Pauta*, v. 8, n. 3, p. 52-56, 2000.

SILVA, M. V.; PIPITONE, M. A. P. Administração de Programas de Merenda Escolar. *Rev. Bras. Saúde Esc.*, v. 3, p. 1-4, 1994.

SILVA, R. C. R. da; MALINA, R. M. Nível de atividade física em adolescentes do município de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v. 16, p. 1091-1097, 2000.

STEFANINI, M. L. R. *Merenda escolar: história, evolução e contribuição no atendimento das necessidades nutricionais da criança*. 1998. 152 p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

Recebido para publicação em 25/10/04.

Aprovado em 30/08/05.